

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
SOCIOLOGIA APLICADA À INFORMÁTICA

**RELATÓRIO SOBRE O CONCEITO DE CULTURA APRESENTADO EM “CULTURA,
UM CONCEITO ANTROPOLÓGICO”**

ALUNO: VINÍCIUS CHAVES BOTELHO

BELÉM - PA

11/2021

CULTURA, UM CONCEITO ANTROPOLÓGICO - ROQUE DE BARROS LARAIA

O livro está dividido em duas partes, primeiramente o autor nos introduz os vastos conceitos de cultura, desde o período iluminista até os autores mais modernos. Ademais, na segunda parte, o autor demonstra como a cultura influencia o comportamento social e diversifica enormemente a humanidade, apesar de sua comprovada unidade biológica. Nesse sentido, o autor mostra inicialmente que “Este volume trata da discussão de um dilema: a conciliação da unidade biológica e a grande diversidade cultural da espécie humana”.

Entretanto, o conceito de cultura teve inúmeras mudanças com o decorrer do tempo. Desde a Antiguidade, foram comuns as tentativas de explicar as diferenças de comportamento entre os homens, a partir das variações dos ambientes físicos, acreditava que os habitantes dos climas quentes tinham uma natureza passional, enquanto aos dos climas frios faltava a vivacidade. Mais tarde, o autor nos afirma que as diferenças de comportamento entre os homens não podem ser explicadas através das diversidades somatológicas ou mesológicas.

Outro fator importante para os antropólogos foi o biológico. Os antropólogos estão totalmente convencidos de que as diferenças genéticas não são determinantes das diferenças culturais. Segundo Felix Keesing, “não existe correlação significativa entre a distribuição dos caracteres genéticos e a distribuição dos comportamentos culturais. Qualquer criança humana normal pode ser educada em qualquer cultura, se for colocada desde o início em situação conveniente de aprendizado”. Por exemplo, A espécie humana se diferencia anatômica e fisiologicamente através do dimorfismo sexual, mas é falso que as diferenças de comportamento existentes entre pessoas de sexos diferentes sejam determinadas biologicamente. Um menino e uma menina agem diferentemente não em função de seus hormônios, mas em decorrência de uma educação diferenciada.

Ademais, tempo o determinismo geográfico, este sim influencia porém tem um limite, nesse sentido, mesmo em um ambiente igual, povos podem ter culturas diferentes, o livro cita amplamente o exemplo dos habitantes dos polos árticos. O determinismo geográfico considera que as diferenças do ambiente físico condicionam a diversidade cultural. São explicações existentes desde a Antiguidade.

ANTECEDENTES HISTÓRICOS DO CONCEITO DE CULTURA

Segundo Edward Tylor(1832-1917), sobre o conceito de cultura ele afirma que “tomado em seu amplo sentido etnográfico é este todo complexo que inclui conhecimentos, crenças, arte, moral, leis, costumes ou qualquer outra capacidade ou hábitos adquiridos pelo homem como membro de uma sociedade”. Com esta definição Tylor abrangia em uma só palavra todas as possibilidades de realização humana, além de marcar fortemente o caráter de aprendizado da cultura em oposição à ideia de aquisição inata, transmitida por mecanismos biológicos.

Ademais, no livro também é citado o antropólogo americano Marvin Harris (1969) com “nenhuma ordem social é baseada em verdades inatas, uma mudança no ambiente resulta numa mudança no comportamento.”

Deve-se ressaltar uma linha de pensamento discutida no livro que afirmava que a cultura era algo linear, que a cultura se desenvolve de maneira uniforme, de tal forma que era de se esperar que cada sociedade percorresse as etapas que já tinham sido percorridas pelas "sociedades mais avançadas". Desta maneira era fácil estabelecer uma escala evolutiva que não deixava de ser um processo discriminatório, através do qual as diferentes sociedades humanas eram classificadas hierarquicamente, com nítida vantagem para as culturas europeias. Etnocentrismo e ciência marchavam então de mãos juntas. Tylor criticou esse tipo de pensamento com “deixar de lado toda a questão do relativismo cultural e tornar impossível o moderno conceito da cultura”.

Compartilho da ideia da Escola Cultural Americana que, conforme citado pelo autor “cada cultura segue os seus próprios caminhos em função dos diferentes eventos históricos que enfrentou. A partir daí a explicação evolucionista da cultura só tem sentido quando ocorre em termos de uma abordagem multilinear.”

Ademais, a evolução do homem também está ligada a evolução do conceito de cultura, o homem só é o homem porque tem cultura, o mesmo desenvolveu habilidades primordiais para dar início à uma cultura, sendo isso que o diferenciou dos animais. Deixando de lado os conceitos de paleontologia, temos duas correntes de pensamento para os inícios da cultura: o ponto em que o homem conseguiu constituir símbolos para comunicação, e o ponto em que o homem convencionou a primeira regra, a proibição da prática do incesto.

O conceito moderno de cultura que temos e que tem sido amplamente concordado é de que:

"Culturas são sistemas (de padrões de comportamento socialmente transmitidos) que servem para adaptar as comunidades humanas aos seus embasamentos biológicos. Esse modo de vida das comunidades inclui tecnologias e modos de organização econômica, padrões de estabelecimento, de agrupamento social e organização política, crenças e práticas religiosas, e assim por diante"

Por fim, podemos falar sobre algo que mais afeta a sociedade negativamente, a discriminação. Esse fenômeno ocorre pelo fato de a cultura condicionar a visão de mundo do homem. A nossa herança cultural, desenvolvida através de inúmeras gerações, sempre nos condicionou a reagir depreciativamente em relação ao comportamento daqueles que agem fora dos padrões aceitos pela maioria da comunidade. Por isto, discriminamos o comportamento desviante. “Até recentemente, por exemplo, o homossexual corria o risco de agressões físicas quando era identificado numa via pública e ainda é objeto de termos depreciativos”, afirma o autor, porém sabemos que tal discriminação ocorre até hoje.

O modo de ver o mundo, as apreciações de ordem moral e valorativa, os diferentes comportamentos sociais e mesmo as posturas corporais são assim produtos de uma herança cultural, ou seja, o resultado da operação de uma determinada cultura.

Isso nos faz perceber uma corrente de pensamento muito difundida, denominada etnocentrismo. É comum a crença de que a própria sociedade é o centro da humanidade, ou mesmo a sua única expressão. As autodenominações de diferentes grupos refletem este ponto de vista. O ponto fundamental de referência não é a humanidade, mas o grupo. Daí a reação, ou pelo menos a estranheza em relação aos estrangeiros.

Comportamentos etnocêntricos resultam também em apreciações negativas dos padrões culturais de povos diferentes. Práticas de outros sistemas culturais são catalogadas como absurdas, deprimentes e imorais.